



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**MONOGRAFIA**

**Avaliação das Estratégias de Prevenção da Gravidez na Adolescência nas escolas:**

**Um estudo de caso da Escola Secundária do Noroeste-1, Cidade de Maputo**

**(2019-2021).**

Néudio Silvino Nhancupe

Maputo, Outubro de 2022

**Avaliação das Estratégias de Prevenção da Gravidez na Adolescência nas escolas:  
Um estudo de caso da Escola Secundária do Noroeste-1, Cidade de Maputo  
(2019-2021).**

Monografia apresentada ao Departamento de  
Organização e Gestão da Educação como requisito  
final para a obtenção do grau de Licenciatura.

Néudio Silvino Nhancupe

**A supervisora:**  
dra. Victória Khálau Peixoto

Maputo, Outubro de 2022

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do curso

---

### **Júri de Avaliação**

**O(A) Presidente**

---

**O(A) Examinador(a)**

---

**A Supervisora**

---

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, devo toda a gratidão pelo Dom da vida, por me ter auxiliado e acedido veemências precisas durante os estudos, de modo especial na concepção e culminação desta pesquisa. Pela graça da saúde, força e sua omnipresença rendo a minha gratidão.

À mestre Victória Khálu Peixoto (minha supervisora), por toda a orientação e disponibilidade demonstrada ao longo da pesquisa, pelo interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo deste trabalho.

Aos meus pais, Silvino Madusse Nhancupa e Otília Ana Rosália Eugénio, e a toda minha família, pelos votos da força, coragem, confiança e apoio incondicional.

À comunidade académica da FACED e a todos os docentes.

À Comunidade da ESN1, alvo da pesquisa.

Aos meus próximos e amigos, Ercília Djeco, Fábria Mahumane, Celma Macie, Lúcia de Oliveira, Cássia Jossefa, Aquicheila Siteo, Maiga Cambula, Fernando Bakar, Mazoio, Rolan Barros, Rosário Ribeiro e a todos os colegas da OGED turma 2016, pela consideração e experiências partilhadas.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os meus irmãos que sempre depositaram votos aos meus estudos, Eugénio Silvino Nhancupe, Onésia Silvino Nhancupe, Igna Silvino Nhancupe, Nazidio Silvino Nhancupe, Yanisia Silvino Nhancupe, Zinódia Silvino Nhancupe, Acúca Silvino Nhancupe, Brasília Silvino Nhancupe, Manucha Silvino Nhancupe, Sídno Silvino Nhancupe e à Alma Silvino Nhancupe. E, a todos os que me veêm como fonte de inspiração.

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro, por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual sob orientação da supervisora, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Outubro de 2022

---

(Néudio Silvino Nhancupe)

ÍNDICE	
AGRADECIMENTOS .....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA .....	iv
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS .....	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Introdução .....	10
1.2. Formulação do problema .....	12
1.3. Objectivos do estudo.....	13
1.4. Perguntas do estudo .....	13
1.5. Justificativa do estudo.....	13
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1. Adolescência.....	15
2.2. Gravidez na adolescência.....	15
2.3. Factores de risco de gravidez na adolescência.....	16
2.4. Implicações da gravidez na adolescência .....	16
2.5. Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência.....	17
2.6. Principais desafios na prevenção da gravidez.....	18
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	20
3.1. Descrição do local do estudo .....	20
3.2. Abordagem metodológica.....	21
3.3. População.....	22
3.4. Amostragem.....	22
3.5. Técnicas de recolha e análise de dados.....	23
3.5.1. <i>Técnica de recolha de dados</i> .....	23
3.5.2. <i>Técnica de análise de dados</i> .....	23

3.6. Questões éticas.....	24
3.7. Limitações do estudo .....	25
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	26
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39
APÊNDICES .....	43
ANEXOS .....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

<b>ITS's</b>	Infecções de Transmissão Sexual
<b>ENSEAJ</b>	Estratégia Nacional de Saúde Escolar e dos Adolescentes e Jovens
<b>ESN1</b>	Escola Secundária do Noroeste 1
<b>SSR</b>	Saúde Sexual e Reprodutiva
<b>FACED</b>	Faculdade de Educação
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>MINEDH</b>	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
<b>MISAU</b>	Ministério da Saúde
<b>OGED</b>	Organização e Gestão de Educação
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PCESG</b>	Plano Curricular de Ensino Secundário Geral
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
<b>UNFPA</b>	Fundo das Nações Unidas para a População
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>WHO</b>	World Health Organization

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização geográfica da escola secundária do noroeste 1.....	21
--	----

## **RESUMO**

O conhecimento sobre as formas de prevenção da gravidez na adolescência é necessário para que adolescentes possam ou não vivenciar a sua sexualidade de forma mais segura para garantir a sua escolaridade. Este estudo teve como objectivo avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1. Metodologicamente adoptou-se uma abordagem qualitativa na vertente de estudo de caso. Participaram do estudo 39 estudantes de ambos os sexos entre a 9ª e 12ª classe e três professores que leccionam de 8ª a 12ª classe. O processo de amostragem foi por saturação teórica e intencional. Os resultados do estudo mostram que os conteúdos relacionados com a prevenção da gravidez são abordados nas disciplinas curriculares, com destaque para Português, Inglês, Biologia, Matemática e Física, bem como nas actividades extra-curriculares. Os conteúdos são abordados de forma aberta, conciliando o que está contido no currículo com as experiências do quotidiano. Outrossim, a prevenção da gravidez na adolescência é feita por meio de actividades extra-curriculares envolvendo vários actores da comunidade escolar e profissionais qualificados. Neste sentido, pode-se afirmar que as estratégias implementadas pela Escola Secundária do Noroeste-1 para a prevenção da gravidez na adolescência são boas, no entanto, a sua implementação precisa de ser melhorada. Deste modo, é preciso nestes termos que a escola trace programas de capacitação periódica aos professores de todas as áreas curriculares e promova o envolvimento dos alunos nas actividades extra-curriculares, que a escola revitalize o programa Geração Biz e crie condições adequadas acentro de aconselhamento.

**Palavras-chave:** Estratégia; Prevenção; Gravidez; Adolescente.

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.1. Introdução**

A adolescência é um período compreendido entre os 10 e 19 anos de idade. Constitui um período didático de desenvolvimento que depende das maneiras pelas quais factores biológicos, psicológicos e sociais se combinam para moldar os padrões maturacionais envolvidos (World Health Organization – WHO, 1986).

Assim, a adolescência caracteriza-se por transformações no âmbito social, psicológico e físico (Silva, 2015). Aguiar (2018) menciona aspectos como: a maturação sexual, aparecimento dos conflitos familiares, a formação e concretização de atitudes, valores e comportamentos. As práticas de relações sexuais desprotegidas são um dos comportamentos de risco referenciados por Figueiredo (2002) que constitui um factor da ocorrência da gravidez nesta faixa etária.

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública porque acarreta riscos de ordem físico, biológico e psíquico, para a gestante bem como para o recém-nascido, devido ao risco de morbimortalidade materna e infantil (Aguiar, 2018; Sousa, Brito, Frota & Nunes, 2011). É associada também à recorrência ao aborto inseguro, uma vez que muitas gestantes acabam por exercer os serviços de maternidade sem a presença do pessoal qualificado para a sua assistência, contribuindo para a elevada taxa de mortalidade materna e infantil (Ministério de Saúde de Moçambique - MISAU, 2018; Singo, 2018).

Para além das implicações físicas, psicológicas e sócio-económicas, também traduz-se em desestruturação social como a baixa qualidade de vida futura e a diminuição de oportunidades profissionais. Estas implicações devem ser vistas do ponto de vista individual, familiar e da sociedade em geral (Fundo das Nações Unidas para a População - UNFPA, 2008).

Considerada uma das causas de desistência escolar, é necessário que sejam tomadas providências quanto às questões que envolvem a sexualidade para que de modo eficaz se possa enfrentar o problema da gravidez na adolescência como condição primeira para a redução dos índices da desistência escolar, pois com ela vem à tona outras consequências,

como oportunidade de emprego, prejuízos à vida profissional, baixo nível de perspectivar o futuro melhor, a interrupção dos sonhos e planos próprios da idade e, em alguns casos, a depressão (Rodrigues, Silva & Gomes, 2019).

Vários estudos sugerem uma multiplicidade de factores que concorrem para a ocorrência da gravidez nesta faixa etária. O baixo estatuto da hierarquia social, maior dependência em relação aos pais, falta de informação correcta sobre como evitar uma gravidez, falta de conhecimento sobre os riscos de uma gravidez na adolescência, práticas e costumes que levam aos casamentos prematuros, a privação dos direitos humanos básicos, baixo acesso à educação, falta de acesso aos serviços de saúde e oportunidades económicas (Freira, Silva, Malveiro, M. C. Santos, S. Santos, Colaço & Salinas, 2007; MISAU, 2001 & 2016; UNFPA, 2013).

Diante do cenário acima referido, vários actores, de forma individual ou colectiva, com destaque para instituições de ensino têm desenvolvido estratégias que visam prevenir a gravidez na adolescência. De entre elas destacam-se a planificação dos conteúdos sobre a saúde sexual e reprodutiva em alguns curricula, por exemplo, o currículo nacional moçambicano e brasileiro (Altmann, 2001; Ministerio de Educação e Cultura & Instituto de Desenvolvimento de Educação - MEC & INDE 2007). A implementação de oficinas sobre métodos contraceptivos (Carneiro, Silva, Alves, Albuquerque, Brito & Oliveira, 2015); programa Geração Biz (MISAU, 2001 & 2016); campanhas e reuniões de sensibilização aos alunos (Chuva & Ribeiro, 2017).

Neste contexto, o presente estudo tem como objectivo avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1.

Estruturalmente, o estudo compreende cinco (5) capítulos nomeadamente:

- Capítulo I: Introdução - este capítulo compreende a introdução do estudo, apresentação do problema, os objectivos, as perguntas e a justificativa do estudo;
- Capítulo II: Revisão da literatura – Este capítulo apresenta a revisão da literatura sobre: adolescência, gravidez na adolescência, factores de risco de gravidez na adolescência, implicações da gravidez na adolescência, estratégias de prevenção da gravidez na escola e os principais desafios na prevenção da gravidez;

- Capítulo III: Metodologia - Neste capítulo descrevem-se os procedimentos que conduziram à realização do estudo: descrição do local do estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas; validade e fiabilidade, e limitações do estudo;
- Capítulo IV: Apresentação e discussão dos resultados;
- Capítulo V: Conclusões e recomendações.

## **1.2. Formulação do problema**

A gravidez na adolescência é problema de saúde pública, pois causa complicações obstétricas (Sousa et al., 2011). Gera desordens familiares, comprometendo assim o plano de estudo, impossibilidade de constituir uma família com completa autonomia (Taborda et al., 2014; Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, 2015).

O Relatório do Fundo das Nações Unidas para a População – UNFPA (2013) sugere que anualmente, Moçambique registre cerca de 9.300 casos de gravidezes na adolescência. Uma em cada quatro mortes (24%), entre mulheres de 15 e 19 anos de idade, é associada à gravidez e a taxa de mortalidade infantil é de 67,3% (UNICEF, 2015). Rodrigues, Silva e Gomes (2019) referem que a gravidez na adolescência é considerada uma das causas da desistência e insucesso escolar, e é preciso tomar providências quanto às questões que envolvem a orientação da adolescente e dos que compõem a gestão escolar, para que de modo eficaz se possa enfrentar.

A gravidez na adolescência pode ser o resultado da falta de informação e diálogo no ambiente familiar, falta de abordagem adequada do tema nas escolas, difícil acesso aos serviços de saúde ou fraca articulação entre os serviços de saúde e comunidade para garantir o acesso à informação sobre o planeamento familiar, bem como pela precariedade de políticas públicas sobre prevenção da gravidez (D. N. Cortez, Zica, Gontijo & A. O. H. Cortez, 2013).

No entanto, a educação constitui uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde. Altmann (2001) refere que questões sobre a sexualidade podem ser abordadas nos programas curriculares nacionais, em temas transversais. Este dado é reforçado por Carneiro et al. (2015) ao afirmar que há necessidade de as instituições de ensino

desenvolverem oficinas sobre os métodos contraceptivos em que profissionais da área de saúde vão debater com adolescentes, as vantagens e desvantagens do seu uso.

A nível do contexto moçambicano, de forma particular, existe uma recomendação governamental na qual os Ministérios da Saúde e Educação e Desenvolvimento Humano enfatizam que a gravidez na adolescência deve ser prevenida através de programação curricular, na qual são abordados os conteúdos em diferentes áreas de saber, bem como a realização de actividades extracurriculares (MEC & INDE, 2007; MISAU, 2001 & 2016; UNFPA, 2008).

Neste sentido, surge o problema que criou a necessidade de realizar o presente estudo cuja pergunta de partida é: Que estratégias a Escola Secundária do Noroeste 1 desenvolve para a prevenção da gravidez na adolescência?

### **1.3. Objectivos do estudo**

#### ***1.3.1. Objectivo geral***

- Avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1.

#### ***1.3.2. Objectivos específicos***

- Identificar as acções desenvolvidas pela escola para a prevenção da gravidez;
- Descrever as percepções dos adolescentes estudantes da escola sobre as acções ou estratégias desenvolvidas pela escola para a prevenção da gravidez;
- Propor estratégias para a prevenção da gravidez na adolescência na escola.

### **1.4. Perguntas do estudo**

- Que acções a escola desenvolve para a prevenção da gravidez?
- Qual é a percepção dos adolescentes estudantes da escola, relativamente às acções ou estratégias desenvolvidas pela escola para a prevenção da gravidez?
- Que estratégias podem ser propostas para a prevenção da gravidez na escola?

### **1.5. Justificativa do estudo**

A motivação para a realização deste estudo surge das seguintes razões:

- Pelo facto de a gravidez na adolescência ser um fenómeno actual de grande visibilidade, criando a necessidade de intervenção nas instituições de ensino devido a factores de riscos nela associados;
- Interesse pela área de saúde sexual e reprodutiva, pós compreende-se que a sexualidade mal vivida pode impactar negativamente no desempenho e contribuir para o abandono escolar dos adolescentes, em especial, da rapariga;
- Pela necessidade de compreender as acções levadas à cabo pelas instituições de ensino para amenizar esta problemática.

A escolha da Escola Secundária do Noroeste 1 deveu-se ao facto de esta instituição de ensino mostrar-se conveniente, pelo facto da existência de adolescentes gestantes no sistema educativo, tendo sido acolhido a proposta de realização do presente estudo.

Com a realização do estudo, acredita-se que os resultados possam ser de mais-valia em diversos níveis, com destaque:

#### **A Direcção de Saúde Escolar do MINEDH e ao MISAU**

- Ajudará na avaliação de políticas de promoção e educação de saúde sexual e reprodutiva traçadas para as instituições de ensino.

#### **A escola**

- Aos alunos espera-se que com a divulgação dos resultados do estudo seja um meio estratégico de consciencialização sobre a tarefa da escola no seu desenvolvimento integral.
- Aos professores, permitirá a criação das actividades multidisciplinares para a realização de um trabalho conjunto e obtenção de diferentes meios estratégicos para a leccionação dos conteúdos sobre a SSR.

#### **Aos pesquisadores**

- Que seja um ponto de partida para o desenvolvimento de mais estudos de modo a avaliar se as estratégias implementadas nas instituições de ensino face a minimização da gravidez na adolescência.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

Este capítulo apresenta a revisão da literatura que serviu de suporte para o estudo. Assim, são discutidos os seguintes tópicos: (i): adolescência, (ii): gravidez na adolescência, (iii): factores de risco de gravidez na adolescência, (iv): implicações da gravidez na adolescência, (v): estratégias de prevenção da gravidez na escola, e (vi): os principais desafios na prevenção da gravidez.

### **2.1. Adolescência**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-americana, a adolescência é um processo biológico e de vivências orgânicas, na qual se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estrutura da personalidade, abrangendo a pré-adolescência (10 a 14 anos) e adolescência (15 aos 19 anos) (Davim, Germano, Menezes & Carlos, 2009).

Em Moçambique, segundo MISAU (2016), a adolescência constitui um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por mudanças no crescimento, desenvolvimento físico, alterações emocionais, hormonais e sociais. Nesta transição, o adolescente passa por oportunidades e riscos.

### **2.2. Gravidez na adolescência**

A WHO (1986) define gravidez na adolescência como fenómeno gestacional que ocorre entre 10 e 19 anos de idade. É considerada gestação de alto risco devido a repercussões sobre a mãe e ao recém-nascido, além de acarretar problemas sociais e biológicos. A gravidez na adolescência é apontada como problema de saúde pública porque, de acordo com Aguiar (2018), ocorre numa fase da vida em que a adolescente apresenta imaturidade física, funcional e emocional, podendo contribuir na desnutrição, morbimortalidade materna e infantil, bem como nas complicações da gestação e do parto.

### **2.3. Factores de risco de gravidez na adolescência**

As razões para ocorrência de gravidez na adolescência são de várias ordens, como: falta de acesso à informação e Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva por parte de adolescentes, pressão por parte dos parceiros, colegas e familiares, aceitação dos casamentos prematuros pela sociedade, bem como a falta de poder individual de adolescentes (Flora, 2015; UNFPA, 2013).

De acordo com Godinho et al. (2000) citados por Flora (2015); Guimarães & Witter, (2007) o início precoce da vida sexual, a falta de lazer, a desestruturação familiar, a necessidade de expressar amor, a confiança entre os parceiros, a falta de orientação adequada sobre o uso de métodos contraceptivos ou a falta de acesso aos serviços de saúde, a necessidade de auto afirmar-se e a crença de não engravidar na primeira relação aumentam o risco de uma gestação indesejada.

Para Flora (2015) e UNFPA (2013), a incidência da gravidez na adolescência pode ser explicada também por factores históricos, sociais, culturais, religiosos, regionais, educacionais e dinâmicas familiares, que se apresentam de maneira diferenciada em cada sociedade.

Portanto, pode-se constatar que a ocorrência de gravidez na adolescência não se limita a factores de ordem individual mais também do contexto das políticas vigentes e do contexto social dos adolescentes.

### **2.4. Implicações da gravidez na adolescência**

A gravidez na adolescência traz para a rapariga várias implicações, podendo ser observadas a nível biológico, social e psicológico.

A nível biológico, pelo facto de a adolescente ainda estar em desenvolvimento, os órgãos reprodutores ainda, em processo de maturação, traz riscos à mulher gestante e ao bebé (Rodrigues et al., 2019). Para Taborda (2014), a gravidez na adolescência pode causar a prematuridade do bebé, morte prematura, fístula e anemia na gestante, aborto natural, ruptura do colo de útero e depressão pós-parto.

Socialmente, a adolescente gestante está condenada à exclusão na medida em que passa a viver num profundo desajustamento relativamente às expectativas e às normas sociais, suscitando sentimentos de vergonha, culpa, medo e insegurança face ao comportamento dos familiares, amigos e da própria sociedade, no momento da descoberta da gravidez, ou mesmo em todo o processo de gestação (Flora, 2015). Ela vê-se obrigada a enfrentar as situações como se já fosse adulta e negligencia as suas próprias tarefas do desenvolvimento. Suas atitudes revelam um perfil caracterizado por rendimento escolar baixo e ausência de aspirações ou projectos vocacionais ambiciosos (Flora, 2015; Rodrigues et al., 2019).

Por último, ao nível psicológico, a gravidez na adolescência cria instabilidade e insegurança emocional, podendo conduzir a adolescente ao estado de ansiedade e depressão, contribuindo para o afastamento dos que a rodeiam (Rodrigues et al., 2019).

A gravidez, na adolescência, afecta a vida da gestante na medida em que cria barreiras no seu nível de desenvolvimento cognitivo, afectivo e psicomotor à busca de inspirações para o seu futuro, ou seja, é responsável do disfuncionamento das partes responsáveis pelo desenvolvimento integral do ser humano.

## **2.5. Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência**

De acordo com os termos estabelecidos no Plano Curricular de Ensino Secundário Geral de Moçambique (PCESG), os conteúdos sobre a sexualidade devem ser inseridos em temas transversais, traduzidos como conjunto de questões que preocupam a sociedade e que a sua natureza social não pertencem a uma área ou disciplina curricular (MEC & INDE, 2007). Esta abordagem corresponde,

“por um lado, a forma como os temas são incorporados no currículo no que diz respeito à sequência, continuidade e aprofundamento e, por outro lado, a maneira como são tratados do ponto de vista didáctico, por forma a estabelecer uma ligação com a vida real” (MEC & INDE, 2007, p. 33).

A prevenção da gravidez pode ser assumida através da criação de Canto de Aconselhamento “onde os provedores de saúde poderão oferecer serviços de saúde num ambiente privado e que garanta confidencialidade da consulta” (MISAU, 2016, p. 30). Este, também pode providenciar informação, aconselhamento e um pacote de serviços de

saúde que respondam às necessidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens (MISAU, 2016). A gravidez na adolescência e todos os problemas que afectam a saúde dos adolescentes devem ser inseridos no Programa Geração Biz, que se forma na combinação de várias abordagens e actividades para estimular a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, respeitando os princípios e valores dos direitos humanos, isto é, a comunicação destas matérias devem envolver uma série de conhecimentos, crenças, atitudes, valores, habilidades e competências, centrando-se em temas concretos (UNFPA – Moçambique, 2008).

O programa Geração Biz proporciona informações e serviços nas escolas, através de um sector denominado, Serviços de Saúde Amigos de Adolescentes e Jovens, integrados dentro do sistema nacional de cuidados de saúde, envolvendo jovens estudantes entre 10 e 24 anos de idade, munidos de informações e habilidades relevantes para a prevenção das Infecções de Transmissão Sexual- ITS's, bem como da gravidez (UNFPA - Moçambique, 2008).

Contudo, várias são as medidas tomadas à diversos níveis multisectoriais para a prevenção da gravidez na adolescência, nas instituições de ensino, nomeadamente: a formação dos recursos humanos, disposição de instalações equipadas e participação da sociedade para a abordagem da sexualidade.

## **2.6. Principais desafios na prevenção da gravidez**

De acordo com MISAU (2016) os desafios observados para a prevenção da gravidez na adolescência são identificados a nível político, Institucional, Sociocultural e Individual

**Barreiras a Nível Político** – Fraca priorização das questões relativas as crianças, adolescentes e jovens nas políticas sectoriais apesar da existência do comité intersectorial de apoio ao desenvolvimento dos adolescentes e jovens; disponibilidade limitada de fundos (públicos e privados) para o apoio aos programas de saúde para adolescentes e jovens, comprometendo sua sustentabilidade; deficiente envolvimento dos adolescentes e jovens nos processos de gestão e de tomada de decisão sobre assuntos que lhes dizem respeito; falta de uma política multisectorial de incentivos para educadores de pares; insuficiente divulgação dos diversos serviços e oportunidades estabelecidos pelo governo

para as crianças, adolescentes e jovens; fraca operacionalização e fiscalização das diferentes leis e estratégias existentes em prol dos adolescentes e jovens.

**Barreiras a Nível Institucional** – Falta de envolvimento dos gestores do sistema educativo; não inclusão de temas transversais na planificação, implementação e monitoria de actividades; falta de reforço da integração destes temas nos programas de ensino, bem como a garantia da respectiva abordagem na sala de aula; falta do fortalecimento dos círculos de interesse e implementação de actividades co-curriculares; falta de formação regular de activistas de educação sexual e reprodutiva, bem como o respectivo apoio na realização das suas actividades; não mobilização de parcerias e fundos para reforçar a implementação dos programas de saúde sexual e reprodutiva.

**Barreiras a Nível Socioculturais** - Alguns temas continuam tabus e persistem mitos sobre as várias matérias, incluindo a nível dos professores e provedores de serviços de saúde; crenças religiosas; comportamentos de risco socialmente aceitáveis; algumas práticas dos ritos de iniciação, nas quais as crianças são submetidas; casamentos prematuros; desigualdade de género; limitado acesso a informação através da escola, dos meios formais e nas línguas locais; baixo nível de educação sobretudo da rapariga; nível socioeconómico das famílias.

**Barreiras a Nível Individual** - Fraco conhecimento da importância dos serviços de saúde por parte de adolescentes e jovens (SAAJ); desconhecimento da população em geral sobre as necessidades específicas do adolescente e jovem; concepção errada dos adolescentes do sexo masculino sobre o SAAJ (“só para raparigas”); baixo nível de escolaridade que afecta o nível de percepção das diferentes informações veiculadas; comportamentos de risco (ex. início precoce da actividade sexual, fraco uso do preservativo); valores e crenças individuais não saudáveis.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Neste capítulo abordam-se aspectos relacionados com a metodologia aplicada ao presente estudo, nomeadamente: (i): descrição do local do estudo; (ii): abordagem metodológica; (iii): amostragem; (iv): técnicas de recolha e análise de dados; (v): questões éticas; (vi): validade e fiabilidade; e, por último, (vii): limitações do estudo.

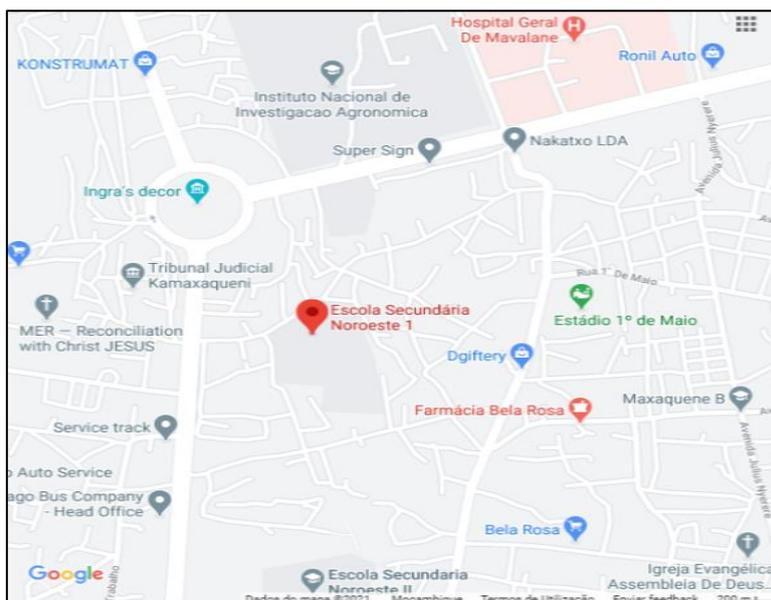
### **3.1. Descrição do local do estudo**

O estudo foi realizado na Escola Secundária do Noroeste 1, localizada no bairro da Maxaquene A, distrito Municipal Ka-Maxaqueni, na cidade de Maputo. Do ponto de vista geográfico, a norte encontra-se o Instituto Nacional de Investigação Agronómica e Hospital Geral de Mavalane; a Noroeste, o Tribunal Judicial Ka-Maxaqueni; e a Oeste, o Estádio 1º de Maio, como se pode observar na figura 1.

A escola lecciona o primeiro ciclo (8ª, 9ª e 10ª classes) e segundo ciclo (11ª e 12ª classes) de Ensino Secundário Geral, em 2021 foram matriculados 3.458 alunos, no regime diurno, dos quais, 1.627 do primeiro ciclo e 1.831 do segundo ciclo.

Quanto à infra-estruturas, a escola é constituída por 43 salas, 14 casas de banho, um ginásio para a prática das aulas de educação física e do desporto escolar, três blocos administrativos, um cantinho escolar, uma biblioteca, um centro de apoio aos alunos de ensino à distância, uma cantina, uma papelaria e uma cancela da segurança da escola.

A escola apresenta a seguinte organograma, director da escola, chefe da secretaria, directores pedagógicos do I e II ciclo, directores das classes, delegados de disciplinas, directores das turmas, sector da saúde sexual e reprodutiva e conselho da escola.



**Figura 1: Localização geográfica da Escola Secundária do Noroeste 1.**

Fonte: <http://www.scribblemaps.com>

### **3.2. Abordagem metodológica**

Para o alcance dos objectivos do estudo, adoptou-se uma abordagem qualitativa.

De acordo com Mutimucuo (2008) a abordagem qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, porém, a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas. O presente estudo fundamenta-se nesta abordagem por permitir elaborar propostas fundamentadas, bem como oferecer explicações vivenciadas, para se tomar decisões informadas para a acção educativa e contribuir para a teoria e a prática do quotidiano escolar.

Pelo facto de o estudo ter sido realizado numa única escola, adopta uma característica de estudo de caso, que, segundo Yin (2001), é uma investigação empírica que pesquisa um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos.

### **3.3. População**

Segundo Mutimucuo (2008) a população é o conjunto de elementos a quem a pesquisa se aplica. Richardson (2009) entende que, estes elementos devem possuir determinadas características em comum. Este estudo adopta o conceito de população proposto por Richardson (2009) entendendo-a como conjunto de indivíduos que trabalham em um mesmo lugar, bem como alunos matriculados em uma mesma instituição de ensino. Deste modo o estudo envolveu a comunidade académica da Escola Secundária do Noroeste 1, constituída pelos seguintes membros, corpo docente 87, corpo não docente 36, e 3.458 estudantes, de primeiro e segundo ciclos.

### **3.4. Amostragem**

Este estudo adopta a definição da amostra proposta por Richardson (2009), sendo qualquer subconjunto do conjunto da população. Deste modo, usou-se a amostra não probabilística, que não garante em modos estatísticos, a representatividade da população em análise, não permitindo também a generalização dos resultados do estudo.

Por outro, usou-se o método de amostragem por saturação teórica e intencional.

O método por saturação teórica consiste na suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância não sendo considerado relevante persistir na sua recolha (Denzin, 1994 citado por Fontanella, Ricas & Turato, 2008).

Para este estudo, 39 estudantes de 9<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> classes, com idades compreendidas de 14 a 19 anos, dos quais 12 são do sexo masculino e 27 do sexo feminino foram suficientes para se atingir a saturação teórica.

A mostragem intencional é uma técnica pela qual a pessoa encarregada de conduzir a investigação depende do seu próprio julgamento para escolher os membros que farão parte do estudo, acreditando que reúnem condições para facultar informações necessárias sobre o problema em estudo (Gil, 1999). Para o estudo, foram seleccionados três professores delegados das disciplinas de Português, Inglês e Biologia, que leccionam de 8<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> classes.

Contudo, o estudo teve a amostra de 42, dentre estudantes e professores.

### **3.5. Técnicas de recolha e análise de dados**

#### **3.5.1. Técnica de recolha de dados**

Para a recolha de dados usou-se a técnica de entrevista semi-estruturada.

Segundo Mutimucuo (2008), esta técnica consiste em uma pessoa fazer perguntas a uma outra pessoa ou grupo de pessoas sobre um tópico seleccionado, e exige do pesquisador elaborar um roteiro preliminar de perguntas contendo as ideias principais que se moldam à situação concreta da entrevista, abrindo espaço para adicionar novas perguntas assim que necessário.

Para este estudo adoptou-se duas modalidades de entrevistas, a saber, individuais e em grupos focais.

Os grupos focais foram formados por alunos do mesmo sexo, classe, turma e laços de amizade. Para Gil (1999), estes possibilitam recolher informações por meio das comunicações e interacções grupais, permitindo melhor a compreensão do problema estudado.

A combinação destas duas técnicas permitiu recolher informação de forma detalhada, uma vez que a nível individual se constatou que os participantes eram tímidos e tinham receios em se abrir em relação às questões formuladas. Para o registo das comunicações, recorreu-se a um gravador de voz, uma esferográfica e um caderno de notas.

Entretanto, as entrevistas tiveram lugar na escola em estudo, obedecendo ao critério da disponibilidade dos participantes, bem como as recomendações da direcção da escola e as medidas de contenção à COVID-19.

#### **3.5.2. Técnica de análise de dados**

Para a análise dos dados do presente estudo, empregou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que envolveu três fases: (i) pré-análise; (ii) a exploração do material, e (iii) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação

- **Pré-análise** – consiste na organização do material compondo o *corpus* da pesquisa e plano de análise. Esta fase procedeu à escuta e transcrição literal dos dados das entrevistas e permitiu conhecer a estrutura das narrativas.

- **Exploração do material** - consiste basicamente na codificação, categorização e quantificação da informação. Esta fase consistiu na escolha e exploração do material obtido através das entrevistas, seleccionou-se as informações semelhantes e criou-se categorias tendo em conta os objectivos específicos.
- **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação** – nesta fase, os dados brutos são processados de modo a serem significativos e válidos. Para este estudo, consistiu na inferência dos resultados e interpretação dos dados obtidos através do material revisto.

### **3.5.3. Validade e fiabilidade**

A validade refere-se à capacidade que os métodos utilizados numa pesquisa propiciam a materialização de seus objectivos (Gil 2008; Miller & Kirk, 1986). Para o presente estudo, depois de serem redigidos os instrumentos de recolha de dados (guiões de entrevista) e antes de administrados, passaram por uma validação. Gil (2008) afirma que a finalidade da validação é evidenciar possíveis falhas na redacção, tais como a complexidade das questões, a imprecisão na redacção, as questões desnecessárias, os constrangimentos ao informante e o esgotamento. Deste modo, realizou-se pré-teste dos instrumentos na Escola Comunitária São Vicente de Paulo da Malhangalene.

Para Miller e Kirk (1986), a fiabilidade refere-se à garantia de que outro pesquisador poderá realizar uma pesquisa semelhante e chegará a resultados aproximados. Segundo Gil (2008), considera-se que uma escala é fidedigna quando aplicada à mesma amostra produz consistentemente os mesmos resultados. Assumindo-se a existência de vários tipos de fiabilidade. Para este estudo considerou-se a fiabilidade o uso do mesmo formulário de questões para entrevistados semelhantes. O investigador usou o mesmo formulário para cada um dos três professores e para as entrevistas individuais e em grupos focais. Para garantir a fiabilidade dos dados, o investigador usou a técnica de gravação em áudio das entrevistas.

### **3.6. Questões éticas**

Para a realização deste estudo, foram observados os seguintes procedimentos éticos:

- Solicitação de duas credenciais no Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, com fim de identificar o pesquisador (*Vide Anexo A e B*);
- Redacção de uma carta de pedido de autorização a Serviços de Assuntos Sociais da Cidade de Maputo, com vista a autorizar-se o processo de recolha de dados na ESN1, onde por meio de uma credencial, o estudo foi autorizado (*Vide Anexo C*);
- Observação das medidas do cumprimento do Decreto Presidencial nº 42/2021, de 24 de Junho, sobre as medidas para a contenção da propagação da pandemia da COVID-19, Artigo 4 alínea (c) sobre o distanciamento interpessoal, mínimo de 2 metros, bem como o cumprimento das regras fixadas na escola em estudo que proibiam a troca de qualquer tipo de objecto;
- Comunicar os adolescentes sobre o estudo e seus objectivos. E os pais consentiram a sua participar através da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Garantia do anonimato das entrevistas, tendo-se usado os termos estudante e grupo e o elemento classe.

### **3.7. Limitações do estudo**

O estudo apresenta as seguintes limitações:

1. Tendo sido realizado numa única escola, assumindo a característica de estudo de caso, os seus resultados não podem ser generalizados, porém, ajudou a aprofundar conhecimentos sobre o problema, abrindo espaço para outros estudos.
2. Durante a realização de pré-teste notou-se a timidez e desconhecimento do assunto pelos alunos da 8ª classe. Assim, o estudo centrou-se em alunos da 9ª a 12ª classe.
3. O facto de as entrevistas terem sido realizadas em um único momento do tempo e a indisponibilidade de informações provenientes de fontes secundárias da escola relativamente a esta abordagem. Para compensar isso, procurou-se o uso amplo de informações de estudantes com mais tempo na escola sendo os da 11ª e 12ª classes.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, faz-se apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir das entrevistas durante o processo da recolha de dados. Com o objectivo de avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1; O estudo procurou respostas possíveis às perguntas de pesquisa que o nortearam, nomeadamente:

- Que acções a escola desenvolve para a prevenção da gravidez?
- Qual é a percepção dos adolescentes estudantes da escola, relativamente às acções ou estratégias desenvolvidas pela escola para a prevenção da gravidez?
- Que estratégias podem ser propostas para a prevenção da gravidez na escola?

### **4.1. Acções desenvolvidas pela escola para a prevenção da gravidez**

Para o alcance deste objectivo, foram criadas duas categorias nomeadamente: (i) actividades curriculares desenvolvidas na escola; e (ii) Actividades extra-curriculares desenvolvidas na escola.

#### **I. Actividades curriculares desenvolvidas na escola**

Para esta categoria foram criadas três subcategorias, nomeadamente: (a) disciplinas curriculares com conteúdos sobre prevenção da gravidez; (b) formas de abordagem dos conteúdos nas disciplinas curriculares; e (c) material didáctico usado.

#### **A. Disciplinas curriculares com conteúdos sobre prevenção da gravidez**

##### **Apresentação e interpretação dos dados das entrevistas aos estudantes**

Os resultados do estudo indicam que os conteúdos sobre a prevenção da gravidez na adolescência são abordados por professores de diversas disciplinas curriculares, nomeadamente: biologia, geografia, português, matemática, física e inglês. Como podem ser observados nas narrativas que seguem:

*“Isso não tem disciplina, porquê? Porque todos falam disso aí. Tanto na Biologia, Português e Inglês, (...) aquele professor de Matemática também gosta falar isso. Todos falam isso.”* Entrevista individual da 10ª classe

*“Biologia e Geografia.”* Entrevista em grupo da 9ª classe

*“(...) na geografia as vezes falam, mesmo na aula de Português, na aula de Matemática e Física as vezes tentam facilitar, falar disso, mas não é que temos essa tal disciplina, mas as vezes os professores nos ajudam (...).”*Entrevista em grupo da 9ª classe

*“(...) na verdade isso não tem disciplina (...) mas na disciplina de Português, um pouco Biologia e Inglês é quando falamos de ritos de iniciação.”*Entrevista em grupo da 11ª classe

De acordo com Santos (2009), o tratamento dos conteúdos relacionados com a sexualidadenão deve ser centralizado em uma e única disciplina ou área específica de conhecimento.A possibilidade pedagógica para o seu tratamento nas escolas deve ser desenvolvida nas diversas disciplinas do Ensino “Fundamental” e Médio nas diferentes modalidades, e cada professor inclui-los na sua área de conhecimento. Figueró (2004) entende que a Educação Sexual deve ser inserida como um tema transversal, ou seja, ministrado no interior das várias áreas de conhecimento, perpassando cada uma delas. Assim, para o auto, pode ser ensinada nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira.

## **B. Formas de abordagem dos conteúdos nas disciplinas curriculares**

### **Apresentação e interpretação dos dados das entrevistas aos professores**

Os resultados indicam que os conteúdos ligados à prevenção da gravidez na adolescência são abordados na sala de aula pelos professores obedecendo aos programas curriculares, bem como de forma espontânea quando adolescentes apresentam comportamentos não adequados, como a presença de estudantes gestantes. Abaixo são apresentadas as narrações das entrevistas que ilustram as reacções:

*“Sim, várias vezes. (...) sempre abordamos isso e abordamos de forma directa porque tivemos situações de crianças com os 15 anos que foram engravidadas, algumas com rapazes da mesma turma (...) são situações que nós vivemos (...) então fomos instruídos também que devíamos mexer, falar muito desse assunto (...).”*Professor de português

*“De certa forma já abordei esses assuntos várias vezes, considerando que (...) estamos a trabalhar com crianças aqui, então é na adolescência que facilmente nos perdemos e comprometemos o nosso futuro. (...) Nalguns temas durante as aulas têm algo relacionado com essa parte que não está bem explícito que você tem que falar disto, mas o tema em si te faz vasculhar vasculhar até chegar a um certo ponto que é educativo (...).”* Professora de Inglês

Deste modo, há que salientar que os professores leccionam estes conteúdos devido aspectos profissionais e sociais, bem como pela crença de que o período da adolescência

é de risco. Os resultados do estudo indicam que estes conteúdos são tratados sem *tabus*. Porém, alguns professores demonstram a fraca preparação nesta área de conhecimento. Confira abaixo as transcrições das entrevistas:

*“É interessante a pergunta, eu sou professora de Biologia e trabalho com os meninos no cantinho de saúde escolar, não tenho como, fui formada para ensinar e a Biologia faz parte das disciplinas que falam do corpo humano e seus problemas. Trato estes temas de forma aberta, mas noto que alguns alunos não se abrem nestas aulas e não participam nas secções sobre a sexualidade.”* Professora de Biologia

*“(…) como nem tem Geração Biz na escola, então, essas aulas acabam sendo de dúvidas e respostas, alunos perguntam aquilo (…) embora não somos muito formados para esta área mas o que nós sabemos conseguimos transmitir e alerta também fica para os alunos.”* Professor de português

Não obstante os resultados do estudo, Figueiró (2004) aponta que para ensinar os conteúdos ligados à sexualidade na sala de aula é necessário que o professor adote duas formas, nomeadamente: a educação formal, onde segue o que está dentro do programa e a educação informal que equivale a extra-programação. Isto é, aproveitar, de forma espontânea, um facto, uma pergunta, uma situação ocorrida para ensinar. No estudo realizado por Martini (2016), na cidade de Rio Claro - São Paulo, sobre “*A abordagem do tema educação sexual em sala de aula*” percebeu-se que muitos professores sentem-se desconfortáveis em trabalhar a temática na sala de aula, seja por motivos religiosos, de género ou mesmo de falta de formação específica para tal tarefa. Desta forma, os professores precisam de aumentar a confiança e conhecerem o seu papel na abordagem destes conteúdos, lidar com os preconceitos, obterem mais conhecimentos que abarquem as características biológicas, psicológicas, morais, políticas e diversidades humanas (Martini, 2016; Nogueira et al., 2011).

### **Apresentação e interpretação dos dados das entrevistas aos estudantes**

Para os estudantes envolvidos neste estudo, os professores ensinam os conteúdos sobre a sexualidade de forma aberta, porém, nota-se limitações por parte de alguns estudantes, uma vez considerados conteúdos sensíveis, além de ser da responsabilidade individual, como indicam os dados que seguem:

*“Na sala é muito difícil, mesmo quando o professor começa, os colegas levam nas brincadeiras, começam a rir (…) quando os outros falam sobre aquilo ai eles mandam*

*piadas, mais quando pergunta eles não sabem nada. (...)*”Entrevista individual da 9ª classe

*“(...) Eles explicam com muita vontade e para as pessoas que querem estudar para compreender melhor as vezes aquilo ai (...). Explicam bem para as pessoas entenderem, as vezes os pais falam e a pessoa pensar o que o professor falou (...) tem aquela coisas de haver dificuldade (...) são meus pais mas o que estão a falar não é correcto o professor falou isso issoisso, explicam bem (...).*”Entrevista individual da 12ª classe

*“Explicam, mais para nós é como se fosse uma brincadeira porque (...) estaremos a rir, porque nós não habituamos na aula de Português estarmos a falar disso ai na aula de Matemática estarmos a falar disso ai não. Nós levamos isso na brincadeira e começamos a rir.”*Entrevista em grupo da 9ª classe

*“Sim, explicam. Porque nós metemos alguma coisana cabeça, nós vemos que ya isso que ele disse realmente é verdade, acontece, mas há um problema aqui (respiro) nossos colegas pensam que é perder tempo, mandam piadas e dizem que quem fala na aula sobre isso é que anda com muitas pessoas (...) É! Enquanto por exemplo na minha zona quase a maioria das meninas têm filhos (...) e com 16, 17 tem filho (...)*”Entrevista em grupo da 11ª classe

Ao analisar os estratos das entrevistas acima, pode-se entender que os estudantes passam por um ciclo para o outro ainda com receios de tratar estes conteúdos. Talvez seja por isto que Figueiró (2004) convida o professor a criar espaço e oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, reflectir sobre suas atitudes e rever preconceitos.

## **C. Material didáctico usado**

### **Apresentação e interpretação dos dados**

#### **Dados das entrevistas aos professores**

De acordo com os resultados, a escola não dispõe de material para a leccionação dos conteúdos sobre a prevenção da gravidez. Para esta actividade, os professores recorrem amétodos orais, narrando os acontecimentos da vida quotidiana relacionados com esta problemática. Confira os dados que seguem

*“Éh... nós não temos material didáctico. Para essas aulas usamos a experiência que temos como seres humanos, como professores e como pessoa que também vive numa sociedade. (...) A escola não dispõe de material para isso (...) quando estamos a tratar temas transversais podemos levar cartaz alguma coisa mais, não temos algum material para isso.”*(P1:P).Professor de português

*“Material específico não! Não temos aqui, não temos, não temos, só nos baseamos em exemplos da vida real.”*Professor de inglês

## **Dados das entrevistas aos alunos**

Não obstante os dados dos professores, os resultados dos alunos indicam que os professores não usam nenhum material didático, além da narração dos factos da vida quotidiana. Confira os extractos que se seguem:

*“Nenhum. Ele aproveita uma situação, como havia dito antes, estamos a falar da população então ali mesmo a falar sobre as consequências, tipo (...) o aumento da população, então ele aproveitou a falar dos métodos contraceptivos.”*Entrevista individual da 12ª classe

*“O professor não usou tipo material só estava a falar (...) porque uma das nossas colegas estava de barriga.”*Entrevista em grupo da 12ª classe

Os resultados dos alunos indicam que o ensino de conteúdos sobre a prevenção da gravidez na adolescência não se mostra criterioso, porém, os professores recorrem a livros, fichas, cartazes e imagens e ensinam. Confira os dados que seguem:

*“Traz imagens, também livros sobre esses tipos de coisas.”*Entrevista individual da 12ª classe

*“Acompanhamos em fichas, livros e fichas, ele tira conteúdos dos livros para as fichas.”*Entrevista individual da 12ª classe

*“Usou cartaz.”*Entrevista em grupo da 9ª classe

Deste modo, Borges (2000) entende que o material didático é necessário no ensino de qualquer conteúdo curricular, pois constitui elemento que envolve a tríade professor, aluno e conhecimento. Garante a qualidade de ensino no contexto social em que ocorre, dos pressupostos que a fundamentam e dos objectivos que a norteiam. Nothhaft et al (2014), no seu estudo, ao perceber que nem todos os professores conseguem desenvolver o tema sobre a sexualidade, propõe a necessidade da existência de material didático-pedagógico e tecnológico como meios auxiliares. Bock (2007) faz saber que livros, revistas e publicações têm sido produzidos para levar aos pais e educadores um saber mais técnico sobre a adolescência.

## **II. Actividades extra-curriculares**

Para os resultados do presente estudo, os conteúdos sobre a prevenção da gravidez na adolescência transcendem os programas curriculares em actividades como: palestras, visitas das unidades sanitárias na escola, presença do cantinho de saúde escolar, formação

de grupo de activistas, bem como a celebração de memorandos com entidades que trabalham face a esta situação. Confira os dados que seguem:

### **Apresentação e interpretação dos dados**

#### **Dados das entrevistas aos professores**

*“(...) nós temos um programa onde nós fazemos palestras, (...) tem um grupo que fala sobre isso e trabalha com crianças tanto da oitava, nona, décima, décima primeira e décima segunda (...). ONU MULHERES é uma delas (...) uma vez a outra alguns membros da saúde também tem vindo aqui tratar sobre o mesmo assunto e outro grupo (...) têm sim grupos que têm trabalhado com a escola já faz bastante tempo.”* Professora de Biologia

*“(...) existem várias organizações que têm parceria com a nossa escola uma delas é ACHA uma organização também que está em prol da rapariga, então esta organização tem convidado alguns professores para fazerem palestras ou para irem em alguns seminários (...).”* Professor de português

*“A escola as vezes se prepara (...)temos tido gabinetes de aconselhamentos também aqui, tínhamos um gabinete ai, mas já com distanciamento as coisas ficaram todas paradas. Costumo ver vários grupos a fazerem palestras sobre as DTs e promovem o uso de métodos contraceptivos para evitar tudo, tudo o que tem a ver com a sexualidade dos meninos. Lá fora tem parado os membros da INSIDA, os da INTIMO.”* Professora de inglês

#### **Dados das entrevistas aos alunos**

*“Além do que se fala na sala? (...) ah! Tem aqui na escola muita coisa que acontece, eu tenho visto pessoas ali a darem jeitos, pílulas (...) também alguns colegas nossos vem na sala falar sobre como não engravidar e ficar longe das doenças do sexo.”* Entrevista individual da 11ª classe

*“(...) Acho que tem outro cantinho aqui na escola aqui (...) lá fora também tem um carro que costuma parar e ti dão aquilo ai de preservativo (risos) nunca fui. Não! Nunca fui curtir (...).”* entrevista em grupo da 9ª

No PCESG orienta-se que os conteúdos sobre a saúde sexual e reprodutiva sejam extensivos a outros espaços menos formais da escola, tais como os círculos de interesse, encontros juvenis, clubes, entre outros agrupamentos (MEC & INDE, 2007). Do mesmo modo, na Estratégia Nacional de Saúde Escolar e dos Adolescentes e Jovens (ENSEAJ) 2016 – 2020 [2024], descreve-se que para a prevenção da gravidez em adolescentes estudantes deve existir num lugar estratégico da escola um “Canto de Saúde”, que visa, por meio dos provedores da saúde, proporcionar informações, aconselhamento e pacote de serviços de saúde que responde às necessidades dos adolescentes e jovens (MISAU, 2016).

No estudo de Chuva e Ribeiro (2017), sobre “*estratégias de comunicação utilizadas em escolas secundárias para combate da gravidez indesejada na adolescência*” constatou-se que a rede escolar da cidade de Tete, centro de Moçambique, desenvolve múltiplos esforços (leccionação, campanhas, reuniões) para a comunicação aos adolescentes e jovens estudantes sobre as medidas que devem ter em conta na prevenção das gravidezes indesejadas. Para os autores, os programas devem ser ajustados à situação real e envolver os adolescentes desde a sua produção até à implementação. Ademais, Nothaft et al. (2014), defende que o tratamento do tema, sexualidade na escola deve, ser por via de inserção de profissionais da área da saúde.

Contudo, de acordo com Ribeiro (1990), a oferta de espaço onde alunos possam esclarecer suas dúvidas e continuar a formular novas questões, dentro do ambiente escolar, contribui para o alívio da ansiedade que muitas vezes interfere no aprendizado dos conteúdos escolares. Nesta linha, Fonseca, Gomes e Teixaira (2010) dissertam que os trabalhos de orientação sexual realizados tanto por profissionais que actuam na escola como por profissionais da área da saúde são fundamentais para enfrentar problemas sociais, individuais e colectivos, que afectam os adolescentes. Os projectos político-pedagógicos das escolas precisam de contemplar esta especificidade, trazendo benefícios para suas vidas, pois estão em uma fase peculiar de desenvolvimento, tanto emocional quanto físico e social (Fonseca et al., 2010).

## 4.2. Percepções dos adolescentes estudantes da escola sobre as acções ou estratégias desenvolvidas para a prevenção da gravidez

### Apresentação e interpretação dos dados das entrevistas aos estudantes

Os resultados do estudo indicam que estas abordagens contribuem com informações adequadas sobre as medidas de prevenção da gravidez, promovendo o direito à escolaridade, bem como contribuir para que adolescentes não tenham conflitos familiares gerados pela gravidez.

*“Ajudam muito (...) ajudam, antes eu tinha medo e me sentia mal quando professores falavam disso na sala, tinha medo porque em casa não falávamos. Quando engravidei passei mal (...) passei a gostar e antes da pandemia sempre ia naquela sala onde ficam algumas jovens para conversar, é muito interessante e ajuda.”* Entrevista individual da 12ª classe

*“(...) eu sempre gostei de ir naquela sala aí, tem pessoas para conversar, mais aquelas que dão aquelas coisas aí, que sempre vem aqui na escola, ajudam muito e eu e minhas amigas até meus amigos aconselho levar aquelas coisas. É bom, é muito bom.”* Entrevista individual da 9ª classe

*“Eu em particular acho muito interessante (...) prefiro porque é para o meu bem com meus pais.”* Entrevista individual da 10ª classe

*“Eu acho muito interessante como os professores nos falam desses assuntos, é muito interessante (risos) nos levam a pensar sobre muitos males e doenças na prática do sexo sem protecção, pior a gravidez que pode-te fazer perder a escola.”* Entrevista em grupo da 9ª classe

*“Eles são muitos interessantes, os professores nos falam métodos de prevenção da gravidez, suas vantagens também algumas pessoas que fazem palestras aqui na escola nos ajudam, dão preservativos e nos convidam para irmos visitar as SAAs n' hospitais. É positivo as iniciativas.”* Entrevista em grupo da 12ª classe

Não obstante os resultados deste estudo, Fonseca et al. (2010) ao estudarem sobre “percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por académicos(as) de enfermagem”, chegaram à conclusão de que adolescentes, ao serem questionados sobre o que acharam do trabalho de orientação sexual realizado no ambiente escolar, aprovaram a iniciativa e apontaram como uma oportunidade de informação, um vez que a maioria não tem diálogo na família. Segundo o autor, as actividades desenvolvidas pela escola sobre a sexualidade são imprescindíveis para a vida de adolescentes, uma vez que contribuem com seus processos de viver, ampliando o conceito de sexualidade que geralmente está ligado apenas à relação sexual e trazendo

novos conhecimentos, permitindo a partilha de experiências e conquista de subsídios para escolhas responsáveis (Fonseca et al., 2010).

Por outro, no estudo de Madeira (2013) sobre prevenção da gravidez na escola secundária, na categoria sobre o apoio existente na escola à adolescentes gestantes, os resultados, mostra que, adolescentes que conheciam a sua existência, neste ambiente, relataram que não havia necessidade da sua procura. Para estas, mesmo que exista na escola aspectos relacionados à disseminação de informações, problemas do género sempre se repetem.

#### **4.3. Avaliação das estratégias para a prevenção da gravidez na adolescência na escolasecundária do noroeste 1**

O estudo teve como objectivo avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1.

Segundo Figueró (2004); PCESG de 2007; Nothafet al. (2014); ENSEAJ 2016 – 2020 [2024]; Martini (2016), para a implementação das estratégias de prevenção da gravidez nas escolas é importante que os conteúdos sejam tratados nos programas de ensino em todas as disciplinas; recomenda-se um diálogo aberto sem *tabus* com os alunos e a presença de profissionais ou técnicos especializados; que seja implantado centro de aconselhamento; que haja o programa Geração Biz nas instituições, bem como através do envolvimento de alunos na concepção de material didáctico.

Os dados da ESN1 sugerem que para a prevenção da gravidez nesta faixa etária, os professores observam os programas curriculares pré-estabelecidos. Os conteúdos também são abordados em temas relacionados para responder algumas situações vivenciadas pelos alunos.

Ainda que lhes falte uma preparação especializada para esta realidade, os temas são tratados sem *tabus*. A escola possui um canto de aconselhamento, entretanto funciona esporadicamente. A escola estabelece memorandos com as unidades sanitárias e outras entidades com fins similares e os profissionais da saúde dirigem-se à escola para a promoção da saúde dos alunos.

Embora haja várias acções implementadas pela escola, para a prevenção de gravidez na adolescência, os estudantes não são envolvidos e os mesmos olham para estes assuntos como de vida privada.

Em termos de avaliação, pode-se afirmar que as estratégias implementadas pela ESN1 são boas, no entanto, a sua implementação precisa de ser melhorada.

#### **4.4. Proposta de estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste 1**

Os objectivos estratégicos para este estudo, correspondem padrões que poderão guiar a melhoria das estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na ESN1. Deste modo, a sua definição é orientada pela seguinte questão: Que estratégias podem ser propostas para a melhor prevenção da gravidez na escola? A resposta a esta questão exige que estes objectivos decorram em função das lacunas identificadas na escola e que respondam a seus desafios.

##### **Objectivo Estratégico 1: Fortalecer a qualificação periódica dos professores através de capacitações.**

A insuficiente preparação dos professores para a abordagem dos conteúdos sobre a saúde escolar, incluindo formas apropriadas de lidar com os problemas específicos de cada escola, na promoção da saúde, sem violentar os valores culturais que o aluno traz da sua comunidade, foi considerada como uma das fraquezas que as escolas moçambicanas apresentavam aquando da elaboração da Estratégia de Promoção da Saúde e Prevenção de Doença na Comunidade Escolar 2010 – 2016. Olhando para esta situação, ainda reflectido neste estudo, é necessário que a escola promova de forma periódica a formação contínua dos professores em matéria de saúde sexual e reprodutiva, de modo a que possam ser capazes de agir correctamente e de forma coerente face as dúvidas e manifestações dos adolescentes estudantes, relativas à sexualidade.

A concretização deste objectivo estratégico irá exigir que a escola introduza soluções concretas como: concepção de um programa anual de capacitação, bem como a criação de redes de suporte a este processo.

## **Objectivo Estratégico2: Promover o envolvimento dos alunos nas actividades.**

Vários estudos apontam que para a estimulação de estudantes em conteúdos didáctico-pedagógicos, sobre os temas transversais, as escolas devem desenvolver actividades educativas que envolvam a participação dos mesmos nestas acções. Pois, para Nogueira, Barcelos, Barros e Schall (2011), estas actividades ajudam a alcançar conhecimentos mais profundos sobre valores individuais e sociais.

As actividades (jogos) educativas desempenham um papel crucial na produção de conhecimento. Elas explicam, o “como” e o “porquê” das coisas, oferecem maior espaço e interacção para discussão entre as pessoas e servem de estímulo à discussão de temas *tabus*, polémicos, graves e actuais, que, geralmente, não são abordados de forma mais ampla dada a sua complexidade (Monteiro, Rebello & Schall, 1994; Macedo, 1995 citados por Nogueira et al. 2011).

Outrossim, Nogueira et al. (2011) sugerem que ao aproximar jogos e educação, compartilha-se com as visões mais contemporâneas da educação, que ressaltam a importância da iniciativa e participação dos alunos no processo de aprendizagem. Estes jogos, favorecem a execução do processo educativo mediante a união entre informação, discussão, reflexão, interacção e participação grupal, em que os adolescentes poderão esclarecer suas dúvidas, preencher lacunas do conhecimento em relação a questões da sexualidade e interagir consigo próprio de maneira descontraída, facilitando a participação de todos na aprendizagem (Barbosa, Dias, A. K. B. Pinheiro, P. N. da C. Pinheiro e Vieira, 2010).

Criar espaço de diálogo com os adolescentes e dar oportunidade de manifestar suas opiniões e pensamentos sobre os temas abordados, propiciou no estudo de Carneiro, R. F., et al. (2015), a obtenção e a troca de conhecimentos, de acordo com as necessidades oriundas da realidade em que estão inseridos. As dinâmicas empregadas nos espaços favorecem um processo educativo e participativo, pois os adolescentes são estimulados a actuar como sujeitos reflexivos e activos na vivência, e não como meros espectadores.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Neste capítulo apresentam-se as conclusões e recomendações tendo em conta os objectivos e as perguntas que guiaram o estudo.

### **5.1. Conclusões**

O presente estudo teve como objectivo avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1, e chegou-se a seguintes conclusões:

Relativamente às acções desenvolvidas pela escola para a prevenção da gravidez, o estudo concluiu que a escola possui diversas acções para o tratamento dos conteúdos sobre a prevenção da gravidez em estudantes adolescentes. Estas estratégias, podem ser agrupadas em duas modalidades, a abordagem curricular, alicerçada ao processo de ensino e aprendizagem no ambiente da sala de aula, com recurso a livro, cartazes, imagens e a exemplos da vida quotidiana, envolvendo professores de diferentes áreas curriculares. E a abordagem extra-curricular através de palestras, visitas das unidades sanitárias à escola, presença de um canto de aconselhamento e brigadas móveis, bem como a celebração de memorandos com entidades e/ou grupos de activistas.

Sobre as percepções dos estudantes face às acções desenvolvidas na escola, os resultados encontrados reflectem que os visados compreendem a necessidade de se trabalhar a saúde sexual e reprodutiva no espaço escolar, uma vez que contribui na transmissão de informação e conhecimento quanto à construção moral desta faixa etária de modo a garantir a sua escolaridade. Um dado preocupante do estudo foi o facto de que mesmo sendo estes conteúdos apresentados em diversas modalidades e por diversos actores multisectoriais, a maioria dos alunos considera um acto da vida privada.

Considerando as actividades desenvolvidas pela escola para a prevenção da gravidez nos estudantes adolescentes e pelo facto de estarem de acordo com os estudos de Figueró (2004); Nothafet al. (2014); Martini (2016) e com as políticas moçambicanas PCESG de 2007; ENSEAJ 2016 – 2020 [2024]; pode-se dizer que a Escola Secundária do Noroeste 1 apresenta boas estratégias, porém, há necessidade de melhorar alguns aspectos tais como, fortalecer a capacitação periódica dos professores, bem como promover o envolvimento dos alunos nas actividades.

## **5.2. Recomendações**

As recomendações foram elaboradas em função das lacunas identificadas nos objectivos do presente estudo. Neste sentido recomenda-se:

### **À escola:**

- Capacitação dos professores de todas as áreas pedagógicas para que possam ser habilitados de competências e garantir o processo de interdisciplinaridade entre o tema da área e os conteúdos sobre a saúde sexual e reprodutiva. Criação de oportunidades para que professores e outros profissionais da saúde façam uma reflexão conjunta dos conteúdos a serem leccionados e as respectivas estratégias de ensino. E inclusão dos conteúdos sobre a saúde sexual e reprodutiva nos programas de ensino, de forma estruturada e adequada a sua realidade.
- Quanto à abordagem extra-curricular, recomenda-se para a revitalização do programa Geração Biz, bem como formar grupos de alunos activistas. Apetrechamento do centro de aconselhamento com recursos didácticos adequados e técnicos especializados. E envolvimento dos alunos para a produção do material didáctico (mapas, textos, representações dramáticas), que apoiem os professores na sua actividade docente.

### **À Direcção de Saúde Escolar do MINEDH:**

- Em coordenação com o MISAU, tornar realidade o processo de apetrechamento dos cantos de saúde escolar e alocar profissionais para a sua intervenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, D. C. C. (2018). *Intervenção educativa para à prevenção e diminuição da gravidez na adolescência*. Manaus. Universidade de Ciências da Saúde de Manaus. Disponível em <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13433>
- Altmann, H. (2001). *Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais*. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>
- Barbosa, S. M., F. L. A. Dias, A. K. B. Pinheiro, P. N. da C. Pinheiro, e N. F. C. Vieira. (2010). Jogo educativo como estratégia de educação em Saúde para Adolescentes na prevenção às DST/AIDS. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, vol. 12, nº 2, 337-41. doi:10.5216/ree.v12i2.6710.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bock, A. M. B. (2007). A adolescência como construção social: estudos sobre livros destinados a pais e educadores. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, Volume 11 Número 1, 63-76. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/LJkJzRzQ5YgbmhcnkKzVq3x/?format=pdf&lang=pt>
- Borges, G. L. A. (2000). *Formação de professores de biologia, material didático e conhecimento escolar*. Campinas, SP.
- Carneiro, R. F., Silva, N. C., Alves, T. A., Albuquerque, D. O., Brito, D. C., & Oliveira, L. L. (2015). Educação sexual na adolescência: Uma abordagem no contexto escolar. *SANARE, Sobral, 14, 104-108*. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>
- Chuva, L., & Ribeiro, N. (2017). Estratégias de comunicação utilizadas em escolas secundárias para combate da gravidez indesejada na adolescência. *Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento, 2, 40-49*. Disponível em <http://www.ied.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/221>
- Cortez, D. N., Zica C. M. S., Gontijo L. V., & Cortez, A. O. H. (2013) Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem do centro Oeste Mineiro, 3(2), 645-653*. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/artic le/view/341>
- Davim, R. M. B., Germano, R. M., Menezes, R. M. V., & Carlos, D. J. D. (2009). Adolescente/Adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Revista Rene, 10, 131-140*. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4787>

- Figueiró M. N. D. (2004). *Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola*. Disponível em <file:///C:/Users/user/Downloads/1323-Texto%20do%20artigo-2125-1-10-20071003.pdf>
- Figueiredo, A. C. (2002). Condições de vida e saúde reprodutiva de adolescentes residentes na comunidade de Roda de Fogo. *Revista Brasileira Materno Infantil*. Recife, 2 (3): 291-302. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Bx6HRqDn5hKRVNHjsx4kKVJ/?format=pdf&lang=pt>
- Flora, C. C. B. B. S. (2015). *Gravidez na adolescência e (in) sucesso escolar: Um estudo qualitativo em escolas secundárias de Benguela*. Dissertação de mestrado. Universidade Portucalense. Disponível em <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/1516/1/TME%20556.pdf>
- Fonseca, A. D., Gomes, V. L. O., &Teixeira. (2010). Percepção de Adolescentes Sobre uma Ação Educativa em Orientação Sexual Realizada por Acadêmicos(As) de Enfermagem. *EscAnnaNeryRevEnferm* 14 (2): 330-337 Acesso de Dezembro de 2021 em <https://www.scielo.br/j/ean/a/hx7dCvvFWmNYVydR8thJVGC/?format=pdf&lang=pt>
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J. &Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas. *Caderno saúde pública*, 17-27. Disponível em <https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24n1/17-27/>
- Freira, S., Da Silva, L. P., Malveiro, F., Santos, M. C., Santos, S., Colaço, C., & Salinas, P. (2007). Factores de risco social, comportamental e biológico de gravidez na adolescência: estudo de caso-controlo. *Acta pediátrica portuguesa*, 38(6), 241-245. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/71738971.pdf>
- Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2015). *Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique: Causas e Impacto*
- Fundo das Nações Unidas para a População - UNFPA (2013). *Gravidez na adolescência: Desafios e respostas de Moçambique*. Maputo.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, S. A.
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social (5ª ed.)*. São Paulo: Editora Atlas, S. A.
- Guimarães, E. A., &Witter, G. P. (2007). Gravidez na adolescência: Conhecimentos e prevenção entre jovens. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 2/07, 167-180. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v27n2/v27n2a14.pdf>

- Madeira, T. B. A. (2013) *Prevenção da Gravidez na Escola Secundária Dr. ° Francisco Fernandes Lopes*. Dissertação de mestrado. Universidade do Algarve. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.1/3705>
- Martini, C. J. (2016). *Abordagem do tema Educação Sexual em sala de aulas: juntos ou separados*. São Paulo
- MEC & INDE (2007). *Plano curricular do ensino secundário geral (PCESG): Documento orientador, objetivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo: Imprensa Universitária - UEM.
- Miller, M. L. & Kirk, J. (1986). *Confiabilidade e validade na pesquisa qualitativa*. Publicações Sábias.
- MISAU (2001). *Política e estratégia de saúde sexual reprodutiva de adolescentes*. Maputo.
- MISAU (2016). *Estratégia nacional de saúde escolar e dos adolescentes e jovens 2016 – 2020 [2024]*. Maputo.
- MISAU (2018). *Breves considerações em relação a estratégia nacional de saúde escolar e dos adolescentes*. Reunião de parceiros: PEPFAR/DREAMS
- Mutumucui, I. (2008). *Modulo – Métodos de Investigação*. Centro de desenvolvimento académico – UEM.
- Nogueira, M. J., Barcelos, S., Barros, H., & Schall, V. T. (2011). *Criação compartilhada de um jogo: Um instrumento para o diálogo sobre sexualidade desenvolvido com adolescente*, v. 17, n. 4, p. 941-956. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000400011>
- Nothhaft, S. C. S., Zanatta, E. A., Brumm, M. L. B., Galli, K. S. B., Erdtmann, B. K., Buss, & Silvan, (2014). *Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: Possibilidades para práticas educativas*, 284-289. doi:10.5935/1415-2762.20140022
- Ribeiro, M. (1990). *Educação Sexual e Metodologia*. São Paulo: EPU 62.
- Rodrigues, L. S., Silva, M. V. O., & Gomes, M. A. V. (2019). Gravidez na adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escolar. *Revista Educação e Emancipação*, 12, 228-252. doi.org/10.18764/2358-4319.v12n2p228-252pdf
- Santos, D. B. C. (2009). A Educação Sexual na escola: Algumas possibilidades didático-metodológicas. In Secretaria de Estado da Educação (Ed), *Sexualidade*. Curitiba: SEED/PR.
- Silva, L. F. (2015). *Estratégia educativa sobre a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência*. Dissertação de

Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto de Agronomia. Disponível em <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/3268>

- Singo, B. D. (2018). Impacto da Gravidez Precoce Sobre os Resultados Educativos e Socioeconomicos de Adolescentes Moçambicanas: resgatar o passado e perspectivar o futuro. *Revista Ensino de Ciências e Humanas*, 2, 150-175. Disponível em <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/4761>
- Sousa, T. A., Brito, M. E. M., Frota, A. C., & Nunes, J. M. (2011). Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiencias de familiares. *Revista de Rene de Enfermagem do Nordeste*, 13, 794-804. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4035>
- Taborda, J. A., Silva, F. C., Ulbricht, L., & Neves, E. B. (2014). Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos de saúde Coletiva*, 22, 16-24. doi.org/10.1590/1414462X201400010004
- UNFPA – Moçambique (2008). *O Programa Geração Biz*. Disponível em <https://socialprotection.org/discover/publications/o-programagera%C3%A7%C3%A3o-biz>
- UNICEF – Moçambique (2015). *Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique: Causas e Impacto*. Maputo.
- WHO - World Health Organization (1986). *Young People's Health – A challenge for Society*. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All by the Year 2000. Technical Report Series 731. WHO, Genebra, Suíça. Acesso em Novembro de 2021 em [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41720/WHO\\_TRS\\_731.pdf;jsessionid=4A26192ACCCB200FEC8088C92AB8F12?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41720/WHO_TRS_731.pdf;jsessionid=4A26192ACCCB200FEC8088C92AB8F12?sequence=1)
- Yin, R. K. (2001). *Estudode Caso: planejamento e métodos (2ªed)*. Porto Alegre: Bookman.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A. Guião de entrevista

<p>GUIÃO DE ENTREVISTA RELATIVO AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ADOPTADAS PELA ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1</p>
--

### Prezado participante,

O presente estudo enquadra-se no âmbito da realização do trabalho final, do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Seu objectivo é avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1.

Permita-me usar um pouco do seu precioso tempo para lhe fazer algumas perguntas em forma de conversa, tendo a liberdade de não responder a certas perguntas que se sentir desconfortável e de interromper a entrevista caso for necessário.

A informação por si prestada será de suma importância, na medida em que poderá contribuir para a compreensão das estratégias de prevenção de gravidez e seu impacto na vida dos adolescentes desta escola. Não existem eventuais benefícios ou riscos directos a sua pessoa relacionados à participação nesta pesquisa.

No decorrer da entrevista, o seu discurso será gravado e o material estará na posse do pesquisador e nenhuma outra pessoa terá acesso. As repostas serão tratadas de forma secreta, anónima e usadas exclusivamente para fins deste estudo. Deste modo, pede-se o seu consentimento que responda, de forma clara e objectiva as seguintes perguntas:

#### I. Informação Sociodemográfica

- |   |  |
|---|--|
| a. Nome opcional (código de identificação) ____ | g. Já esteve numa situação em que teve que assumir uma gravidez?__ |
| b. Sexo __                                      |  |
| c. Quantos anos tem? __                         |  |
| d. Qual é a sua classe? __                      |  |
| e. Em que Bairro vive? _____                    |  |
| f. Com quem vive (responsável)?<br>_____        |  |

## **II. Acções desenvolvidas pela ESN1 para a prevenção da gravidez**

### **A. Estratégias de Ensino e aprendizagem**

- a. Em que disciplinas os alunos aprendem sobre a saúde sexual e reprodutiva, relações e métodos contraceptivos e gravidez?
- b. Como chegou a tratar estes assuntos?
- c. Que material didático o professor usa?
- d. Como tem ensinado estes conteúdos?
- e. Será que o ensino de conteúdos sobre a gravidez na adolescência deve ser aprendida na escola? Porquê?
- f. A escola oferece material didático adequado para o ensino de conteúdos sobre a prevenção da gravidez na adolescência?

### **B. Actividades extracurriculares**

- a. Além da sala de aula, a escola tem um espaço onde, alunos discutem assuntos relacionados com a gravidez na adolescência? Se sim quem faz parte?
- b. Que actividades são desenvolvidas neste espaço?
- c. A escola tem recebido visitas de Organizações, pessoas e ou profissionais que venham falar sobre a gravidez na adolescência? Se sim, quem são, e que actividades desenvolvem?

## **III. Percepções de adolescentes sobre as acções adoptadas pela ESN1 na prevenção da gravidez.**

- a) Nas aulas e palestras sobre a gravidez na adolescência, métodos de prevenção, o que os responsáveis falam?
- b) O que você acha sobre as actividades que a escola desenvolve para a prevenção da gravidez na adolescência, os responsáveis explicam bem? Porquê?
- c) Será que o ensino de conteúdos sobre a gravidez na adolescência deve ser aprendida na escola? Porquê?
- d) O que aprendeste nestas sessões?

*Muito obrigado pela atenção e disponibilidade!*

**Apêndice B. Termo de Consentimento Livre e esclarecido dirigido aos pais e/ou encarregados de educação das adolescentes envolvidas na pesquisa.**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Caro pai e/ou encarregado de educação

A sua educanda é convidado a participar de uma pesquisa cujo objectivo é avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1, instituição de ensino secundário que a mesma frequenta.

A pesquisa faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação que tem como objectivo avaliar as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na Escola Secundária do Noroeste-1.

Espera-se que o estudo contribua para a massificação de estratégias de prevenção da gravidez no meio escolar de modo a reduzir os impactos físicos, biológicos e psicológicos que a mesma cria na adolescente. A participação da sua educanda constituirá numa valiosa colaboração.

No acto da entrevista, a conversa será gravada de modo a permitir que o pesquisador preste mais atenção à conversa. O material só será aplicado a este estudo, logo após a sua transcrição será destruído, evitando o acesso a outras pessoas. As informações obtidas serão confidenciais, assegurando o sigilo sobre a sua participação e privacidade.

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que recebi e compreendi por completo as informações por escrito que constam neste documento e as explicações que me foram fornecidos(as). Fui informado que sou livre para escolher, concordar ou recusar a participação da minha educanda. Declaro estar ciente e esclarecido da pesquisa, seus objectivos, metodologia, riscos e benefícios, garantia de sigilo. Quero com a minha educanda colaborar para a pesquisa em qualquer etapa da mesma sem criar-lhe danos. Nestes termos, concordo que a minha educanda participe deste estudo. \_\_\_\_\_ Assinatura do(a) pai/mãe e/ou encarregado(a) de educação da adolescente.

## **ANEXOS**

**Anexo A - Credencial submetida na Direcção de Nutrição e Saúde Escolar do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.**

Fornecidos os seguintes documentos:

- 1) Estratégia de Promoção de Saúde, 2015-2024;
- 2) Estratégia Nac. de Saúde Escolar do M.E.-2016-2024;  
(Não ser aprovada);
- 3) Pacote de Intervenções no  
Ambito de Saúde Escolar;
- 4) Síntese das Intervenções  
do MINEDH no âmbito da  
SSAAE.



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

8/22/19

CREDENCIAL

Credencia-se Néudio Silvano Nhancupe<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação<sup>2</sup>,  
a contactar o MINEDH - Departamento de Saúde Escolar<sup>3</sup>  
a fim de obter informações sobre o desenvolvimento do Programa de Saúde Escolar<sup>4</sup>

Maputo, 28 de Outubro de 2019<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete  
dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano  
Direcção de Nutrição e Saúde Escolar  
Entrada N.º .....  
Data ..... 20.....  
Código de Classificação .....  
Assinatura: .....

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

Moto.  
005. Jão  
obtidos efeito  
Online  
06.11.19

**Anexo B - Credencial de pedido de autorização de realização do estudo na escola secundária do noroeste 1.**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Néudio Silvano Mhacuze<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Secundária Noroeste 1<sup>3</sup>  
a fim de Recolha de dados de Pesquisa<sup>4</sup>.

Maputo, 25 de Setembro de 2020<sup>5</sup>

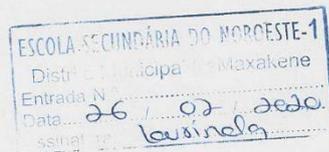
O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



**Anexo C: Credencial de autorização para a recolha de dados concebida pelo Serviço de Assuntos Sociais da Cidade de Maputo.**



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
CONSELHO DOS SERVIÇOS DE REPRESENTAÇÃO DO ESTADO NA CIDADE DE  
MAPUTO

Serviço de Assuntos Sociais  
Rua Fernão Veloso, nº 54, Telefone: 417014/6, Fax: 417454

Credencial Nº 01 2021

A pedido do interessado (Néudio Silvino Nhancupe), para efeitos de realização de pesquisa de campo na Escola Secundaria do Noroeste 1, envolvendo um membro da Direcção da Escola, professores das disciplinas de Biologia, português, Geografia e Inglês, e alunos da 9ª à 12ª classes, tendo como objectivo a erradicação da gravidez na adolescência.

E por ser verdade, passou - se a presente credencial que vai assinada e autenticada com carimbo à óleo, em uso nesta instituição.

Maputo, 28 de Junho de 2021



Artur Armando Dombo  
(Especialista da Educação)

Visto 17/06/2021

O estudante  
apresentou-se e trabalhou  
nesta instituição  
o rae  
[Signature]

